

## A ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Deivis Cassiano Philereno<sup>a</sup>, Julio Cesar Ferro de Guimarães<sup>b</sup>, Claudio Rotta<sup>a</sup>, Cesar Pandolfi<sup>b</sup>, Angela Kolberg, Simone de Oliveira Emer<sup>d</sup>, Patricia K. W. Dalla Santa Spada<sup>e\*</sup>

- a) Faculdade Cenecista de Osório
- b) Universidade Federal de Pelotas,
- c) Escola Superior de Propaganda e Marketing e Faculdade Meridional,
- d) Faculdade Murialdo
- e) Centro Universitário da Serra Gaúcha.

### Informações de Submissão

\* Autor correspondente (Orientador)  
Patricia Spada, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

Atividade Prática Supervisionada (APS).  
Aprendizado. Retenção. Qualificação.

### Resumo

No Brasil desde os anos 2000, percebe-se uma procura cada vez maior por profissionais qualificados. Essa demanda tem provocado aumento no número de Instituições de Ensino Superior (IES) e no acesso a elas e, principalmente, na preocupação por maior qualidade de ensino. Para contribuir com o conhecimento teórico-prático e aprendizagem do aluno, a Faculdade da Serra Gaúcha (FSG) se vale de vários instrumentos e um deles é a Atividade Prática Supervisionada (APS). Assim, o objetivo do presente estudo é relacionar a qualificação e retenção do aluno de graduação da FSG, buscando o aprimoramento e aperfeiçoamento das APS realizadas. Em um levantamento junto aos alunos, o estudo investigou a relação entre o conhecimento teórico-prático com a qualificação e, esta, com a retenção dos acadêmicos de graduação na FSG. Para tanto foi aplicado um questionário cujas respostas eram dadas de acordo com uma escala de concordância, pertinentes a APS, relacionando essa com a aprendizagem e retenção do acadêmico. O estudo concluiu que a APS qualifica a sua formação profissional, estimula o seu desenvolvimento crítico e criativo, além de desenvolver a sua capacidade de autonomia.

## 1INTRODUÇÃO

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) estão previstas pelo Art 2º da Resolução nº 3, de 02/07/2007 do MEC como parte do trabalho acadêmico efetivo, compreendendo atividades para além da sala de aula. Estas atividades, de acordo com a mesma resolução, não podem exceder os 20% da carga horária total e compreendem preleções, aulas expositivas e outras atividades práticas em laboratórios, biblioteca e de iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no

caso das licenciaturas. Dessa maneira, as APS são componentes curriculares vinculados às disciplinas, que se constituem pelo trabalho discente efetivo, extraclasse. Essas atividades são realizadas pelos acadêmicos regularmente matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES), supervisionadas pelo professor, e de acordo com a carga horária e as especificações previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação de cada IES.

No âmbito da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), as APS se desenvolvem como projetos interdisciplinares realizados pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais sob a orientação, supervisão e avaliação dos professores da instituição. O Regulamento da APS da FSG esclarece ainda que os projetos de pesquisa e/ou iniciação científica, além da aquisição de novos conhecimentos, visam a submissão de artigos para publicação. A FSG busca através das APS, favorecer o aprendizado, consolidando o conhecimento adquirido e estimulando o trabalho em equipe. É entendimento da instituição que novos meios de aprendizado e de consolidação do conhecimento, possibilitam a qualificação do aluno.

A partir do entendimento do que envolve a APS, a questão que surge é se os objetivos da APS são atingidos sob a perspectiva do aluno. Dessa forma, buscou-se investigar a percepção do aluno no que tange à contribuição da APS para a aquisição do conhecimento teórico-prático e para o seu processo de aprendizagem, e relacioná-los com a qualificação e retenção do aluno de graduação da FSG na instituição de ensino.

## **2REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao se abordar o ensino no contexto de nível superior, é pertinente relembrar alguns conceitos e questionamentos que permitem refletir o processo de aprendizagem, tais como: Em que dimensão se daria esse processo? Aprendizagem, desenvolvimento ou conhecimento? E ainda, como e por que aliar a teoria e prática para que a aprendizagem possa ser abordada de forma significativa e apropriada ao contexto? (AUSEBEL, 2003).

Para organizar o processo de aprendizagem por meio do uso de métodos que disponibilizem a aplicação de teoria e prática, pode-se iniciar pela reflexão do que se propõe na aprendizagem, no desenvolvimento ou na construção do conhecimento.

Numa perspectiva piagetiana é possível dizer que a aprendizagem, desenvolvimento e o conhecimento são processos distintos, mas interdependentes (FERRACIOLI, 1999).

Baseado na premissa inicial que de a gênese do conhecimento está pautada na ação do sujeito.

Para Piaget (1977) o desenvolvimento é algo que apresenta a totalidade das estruturas do conhecimento, sendo que, nesse sentido a aprendizagem seria o oposto da situação proposta. A aprendizagem, em geral, pode ser analisada como uma situação provocada e não espontânea. O que se percebe com isso, é que o desenvolvimento explica a aprendizagem, pois ele dá suporte para as novas experiências.

Ainda conforme Piaget (1977), o desenvolvimento das estruturas cognitivas, físicas e sociais possibilita a construção do conhecimento, que não está no sujeito e nem no objeto de estudo. Segundo o autor, o conhecimento se encontra nas interações entre o sujeito e o objeto de análise, numa perspectiva de mediação.

Corroborando Vygotsky (2007), quanto ao desenvolvimento humano, afirmando que o processo de aprendizagem, a aquisição de conhecimento, ao longo da sua trajetória de desenvolvimento, está ligada às interações que acontecem entre o sujeito e a sociedade, nos momentos que permitem ou oportunizam condições de aprendizagem que impulsionam esse desenvolvimento. Entende-se, portanto, que a interação como outro, mais do que necessária, é fundamental no desenvolvimento do ser humano e da própria aprendizagem, que não caminham juntas, mas que fazem parte de um processo complexo de relações. Em que o indivíduo se desenvolve nos aspectos biológicos e nos aspectos culturais, sendo mediado pelo espaço sócio histórico.

Para Vygotsky (2007, p.103) “O aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento[...]”. Por isso, o uso de estratégias pedagógicas possibilitem situações de aprendizagem e interação, tais como, o desafio da prática e da teoria apresentada por meio de um trabalho científico e em pares, pode ser uma alternativa viável para os novos tempos que se inauguram.

O que se pensa para o ensino superior são novas estratégias e desafios que possam responder a processo de construção do conhecimento por meio de métodos pedagógicos com ferramentas de aplicações significativas, que proporcionem situações de aprendizagem reais, com base na teoria e prática do contexto educacional discente. Nisso, contribui Aulsebrook (2003) quando afirma que o conhecimento prévio do discente é a chave para aprendizagem

significativa. Por isso, se torna relevante utilizar o próprio conhecimento do acadêmico referente ao seu contexto e interesse para aprender. Conforme o referido autor, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Seus conceitos são compatíveis com o desenvolvimento cognitivo de Piaget e com o sociointeracionismo de Vygotsky.

As transformações da atualidade que se inauguram devido há vários fatores como, a evolução da informação e da tecnologia resultou em profundas modificações no mundo do trabalho e por consequências, no ensino superior, nas estratégias de ensinar e de aprender. A partir disso, se busca proposições educacionais que respondam as características dos novos tempos e cenários. O que está em jogo é a criação de novas maneiras para construir situações de aprendizagem que possibilitem uma formação abrangente, não somente para lidar com aparatos tecnológicos, mas principalmente para responder as informações advindas desses novos tipos de saberes (OLIVEIRA, 1993).

Mayer (1998) por sua vez, salienta que o elemento para o autodesenvolvimento está na educação e que esta deve estar ao alcance se a sociedade, fazendo com que todos tenham oportunidade reais de se beneficiar e de ter acesso ao conhecimento. Já Michel (2004) e Cardoso (2005) comentam que as IES possuem algumas características em comum, sendo elas: a) conhecimento; b) divisão em disciplinas e especialização em conhecimento; c) tomada de decisão descentralizado e difuso; e d) capacidade de inovação e adaptação nas áreas científicas.

Para Nóvoa (1995) o respaldo da educação está na inovação dos serviços educacionais, no qual a IES, deve oferecer as condições organizacionais adequadas para que a inovação venha a acontecer, gerando certo grau de motivação tanto para os docentes quanto para os discentes, criando com isso, um ambiente propício para o surgimento de novas ideias.

O processo inovador no sistema de ensino surge por meio das necessidades do quadro docente, e não pela imposição administrativa e ou institucional. Por isso, é que a instituição e ou administração devem proporcionar um ambiente agradável e saudável aos docentes e discentes como forma de facilitar a geração de inovações (HERNÁNDEZ *et al.*, 2000). A inovação no sistema de ensino é concebida à medida que se busca dar respostas à preocupação proveniente de uma prática que não satisfaz às expectativas dos docentes e dos discentes. Nesse sentido, as Atividades Práticas Supervisionadas apresentam-se como uma forma de flexibilização do método de ensino, capaz de promover inovações nos serviços educacionais e situações de aprendizagem significativas.

As APS são previstas pelo MEC, no Art 2º da Resolução nº 3, de 02/07/2007, que determina que o trabalho acadêmico efetivo compreende preleções e aulas expositivas; e atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. Dessa maneira, as APS são componentes curriculares vinculados a disciplinas, que se constituem pelo trabalho discente efetivo, extraclasse. Essas atividades são realizadas pelos acadêmicos regularmente matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES), supervisionadas pelo professor, e de acordo com a carga horária e as especificações previstas nos projetos pedagógicos de cursos (PPC) de graduação de cada IES.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo caracteriza-se como descritivo qualitativo, utilizando uma *survey* (MALHOTRA, 2012). A amostra não-probabilística por conveniência contou com a participação de 916 alunos de diversos cursos oferecidos pela FSG, ao longo do segundo semestre de 2013. Os alunos participantes do estudo receberam os questionários via internet (*Google docs*), sendo a resposta expressa em escala, do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo em seus extremos (1) discordo totalmente e (5) concordo totalmente (BYRNE, 2010). Foi garantida aos participantes a confidencialidade dos dados e as questões aplicadas estão apresentadas no Quadro 1.

Para a análise e interpretação dos dados foi utilizado o Método de Equações Estruturais (MEE), pois este utiliza um conjunto de procedimentos metodológicos de análise estatística, o qual permite o exame de uma série de relações de dependência simultaneamente (HAIR *et al.*, 1998; KLINE, 2005). O tratamento estatístico e a análise dos dados foram realizados com auxílio do software SPSS® Versão 20 para Windows® e para sistematizar a metodologia MEE será usado o software AMOS™ Versão 18 acoplado ao SPSS®, pois segundo Byrne (2010) o AMOS™ apresenta as funcionalidades necessárias para análise e modelagem que o MEE necessita.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A IES objeto desse estudo foi criada em 1999 e está localizada em Caxias do Sul (RS) e, de acordo com informações oferecidas por ela, em 2014 ela contava com 6.000 alunos

distribuídos em 18 cursos de graduação, nas diferentes áreas de conhecimento. A partir de um levantamento se valendo do *google.docs* entre os dias 10 de junho de 2013 e 10 de julho de 2013, chegou-se a uma amostra de 916 respondentes, dos quais 77,2% são solteiros(as), 67,5% contam com uma renda de até 3 salários, 69,2% são do sexo masculino, 52,5% tem até 22 anos de idade e 45,3% pagam a própria mensalidade.

<b>VARIÁVEIS OBSERVÁVEIS</b>
<p>QL1) A infraestrutura (salas, biblioteca, equipamentos, recursos pedagógicos, entre outros) é adequada à execução da APS.</p> <p>QL2) A APS qualifica o meu processo de formação profissional.</p> <p>QL3) A APS aprofunda a relação entre a teoria e a prática.</p> <p>QL4) A APS contribui positivamente para o desenvolvimento de trabalho em equipe.</p> <p>QL5) A APS propicia o desenvolvimento de artigos científicos para publicação.</p> <p>QL6) A APS possibilita o aprendizado do trabalho cooperativo.</p>
<p>GCc1) Os membros do grupo da APS têm relações baseadas na confiança mútua.</p> <p>GCc2) Os membros do grupo da APS são respeitosos e compreensíveis entre si.</p> <p>GCc3) Os membros do grupo da APS são sinceros ao expressar as suas opiniões sobre o trabalho dos seus colegas.</p> <p>GGe1) O Professor Supervisor da APS está aberto às novas ideias do grupo.</p> <p>GGe2) Os procedimentos formais (Projeto, Cronograma, Avaliação) e sistemas (e-mail, chat, fórum de debates) que afetam o desenvolvimento da APS, encorajam os acadêmicos a buscarem conhecimento</p> <p>GGe3) Os procedimentos formais e sistemas que afetam o desenvolvimento da APS se destinam a promover um trabalho predominantemente coletivo.</p>
<p>RT01) Tenho interesse em manter contato com a instituição, mesmo após terminar o curso (fazer uma pós-graduação, participar de uma associação de ex- alunos, etc).</p> <p>RT2) Se eu tivesse que escolher novamente, escolheria esta Faculdade.</p> <p>RT3) Se eu tivesse que escolher novamente, escolheria este curso que estou fazendo.</p> <p>RT4) Caso percebesse pessoas criticando negativamente esta Faculdade, eu a defenderia.</p> <p>RT5) Eu Não estou propenso a trocar de Faculdade.</p> <p>RT6) Eu recomendaria esta Faculdade para outras pessoas.</p> <p>RT7) Eu recomendaria este curso desta Faculdade para outras pessoas</p>
<p>AP1) A APS possibilita a o desenvolvimento da minha capacidade de autonomia.</p> <p>AP2) A APS permite o desenvolvimento de minha capacidade de auto-organização (gerenciamento do tempo).</p> <p>AP3) A relação do professor supervisor estimulou a aprendizagem.</p> <p>AP4) A APS estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.</p>
<p>CTP1) A APS viabiliza o acesso a novos conceitos teóricos. PO1) A qualidade dos bens e/ou serviços ofertados são superiores ados nossos concorrentes;</p> <p>CTP 2) A APS estimula o entendimento de novos conceitos teóricos.</p> <p>CTP3) A APS estimula o desenvolvimento de novos conceitos, a partir do conhecimento teórico adquirido.</p> <p>CTP4) A APS estimula o acesso às novas utilizações de conhecimentos teóricos.</p> <p>CTP5) A APS estimula a integração do conhecimento de diversas disciplinas do curso.</p>

CTP6) O desenvolvimento da APS propicia a aplicação do conhecimento adquirido. CTP7) O conhecimento teórico desenvolvido na APS está alinhado as necessidades da aplicação profissional.
---

Quadro 1: Questões aplicadas aos acadêmicos  
Fonte: Elaborado pelos autores

Ao investigar a relação entre o conhecimento teórico-prático com a qualificação no âmbito da APS, o estudo percebeu que sim, tal relação existe. De fato, a APS qualifica a formação profissional na medida em que esta atividade viabiliza o acesso, o desenvolvimento, o entendimento e a utilização de novos conhecimentos teóricos adquiridos (com  $r^2$  de 0,610; 0,682; 0,628 e 0,667, respectivamente). Mais, o estudo percebeu que a qualificação do processo de formação profissional do aluno se relaciona com a capacidade do aluno desenvolver um pensamento crítico e criativo ( $r^2 = 0,600$ ). A amostra entende ainda que o acesso, o desenvolvimento, o entendimento e a utilização de novos conhecimentos adquiridos possibilita o desenvolvimento de artigos científicos para publicação (com  $r^2$  de 0,605; 0,616; 0,603; 0,621, respectivamente).

O estudo percebeu haver uma relação entre o conhecimento teórico prático com a aprendizagem. De fato, na medida em que a APS estimula o desenvolvimento crítico e criativo, a APS viabiliza o acesso ( $r^2 = 0,655$ ), o entendimento ( $r^2 = 0,665$ ), o desenvolvimento ( $r^2 = 0,700$ ) e a utilização de novos conceitos teóricos ( $r^2 = 0,715$ ). Além do estímulo do desenvolvimento crítico e criativo, percebeu-se que a capacidade da APS estimular o entendimento, o desenvolvimento e a aplicação de novos conceitos teóricos adquiridos se relaciona com a capacidade da APS possibilitar do aluno desenvolver sua capacidade de autonomia e (com  $r^2$  de 0,615; 0,640 e 0,680 respectivamente) e de auto-organização (com  $r^2$  de 0,653; 0,638 e 0,641 respectivamente). A postura do professor estimulou a aprendizagem no que tange à APS na medida em que esteve aberto.

Outro aspecto trazido pelo estudo é que pelo fato da APS propiciar trabalhos em grupo, ela estimula o trabalho cooperativo ( $r^2 = 0,611$ ). Isto pode ser traduzido pela forte correlação entre a confiança mútua entre os componentes do grupo e a maneira respeitosa com que eles se tratam ( $r^2 = 0,708$ ) e sinceridade ao expressar suas ideias ( $r^2 = 0,667$ ). A relação do professor também contribui com a aprendizagem ao longo da APS na medida em que ele se mostrou aberto às novas ideias do grupo ( $r^2 = 0,705$ ).

No que tange à operacionalização da APS, os procedimentos formais (cronograma e avaliação), bem como os sistemas (*e-mail*, *chat*,...) utilizados, facilitam a promoção de um

trabalho coletivo. No entanto, mesmo dispondo de modernas instalações e contando com um acervo considerável em sua biblioteca, a infraestrutura da instituição, na percepção do aluno apresenta pequena correlação com o desenvolvimento do conhecimento e com o aprendizado no âmbito da APS ( $r^2 < 0,4$ ).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora, haja uma correlação entre o conhecimento teórico-prático adquirido ao longo da APS e a qualificação do aluno, não há uma correlação entre essas duas variáveis e a retenção do aluno. Os baixos índices de correlação, todos eles menores que 0,4 indicam que a APS não tem peso na decisão do aluno permanecer na instituição.

## 6 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa, 2003.

CARDOSO, E. L. **Ambientes de ensino distribuído na concepção e desenvolvimento da Universidade flexível.** 2005. 730 p. Tese (Doutoramento em Sistemas de Distribuição – Área do Ensino Distribuído) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Minho, 2005.

HERNÁNDEZ, F.; SANCHO, J. M.; CARBONELL, J.; TORT, A.; SIMÓ, N.; CORTÉS, E. S. **Aprendendo com inovação nas escolas.** Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

FERRACIOLI, L. **Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr. 1999.** Disponível em: <http://www.ceunes.ufes.br/downloads/2/apmorila-Ferracioli>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. Conferência mundial sobre o ensino superior: Tendências de educação superior para o século XXI. **Anais...** Paris: 1998

MICHAEL, S. O. In search of universal principles of higher education management and applicability to Moldavian higher education system. **The International Journal of Educational Management**, v. 18, n. 2, p. 118–137, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 02/07/2007.



NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M.K.V. **Aprendizagem e desenvolvimento**—um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento**: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977a. Título original: L'équilibration des structures cognitives, 1977.

VYGOTSKY, L.S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. 7ª São Paulo: Martins Fontes, 2007. Cap. 6, p. 85-105.